

CADERNO Nº 1O QUE É UMA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA

- 1 - AS ESCOLAS-FAMÍLIA AGRÍCOLAS
- 2 - UMA PEDAGOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO JOVEM
- 3 - A PARTICIPAÇÃO DA ESCOLA-FAMÍLIA AGRÍCOLA NO DESENVOLVIMENTO DO MEIO RURAL

I - AS ESCOLAS-FAMÍLIA AGRÍCOLAS1 - O QUE SÃO AS ESCOLAS-FAMÍLIA ?

As EFAs, ou escolas-família rurais são centros de formação que / têm como objetivo primordial dar aos jovens do meio rural uma boa formação geral e humana global, associada a uma boa formação profissional.

2 - ONDE SE SITUAM ?

Criadas na França, pouco depois da última guerra mundial, elas se desenvolveram rapidamente no após-guerra, inicialmente na própria França e depois sucessivamente foram aparecendo em alguns países da África e da América Latina.

A originalidade de seu método de formação chamou a atenção de pedagogos e de outros responsáveis. E estes interessados muito contribuíram para que fosse disseminada essa experiência.

3 - OS TRES PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Essas escolas se caracterizam por três aspectos principais:

a) A responsabilidade efetiva dos pais e da comunidade inteira, na administração da escola e na formação de seus alunos.

b) Uma pedagogia particularmente orientada para o desenvolvimento integral dos jovens. Essa pedagogia utiliza como método a alternância de períodos de escola e períodos de trabalho em empreendimentos agrícolas (ou de outros trabalhos rurais). Tais empreendimentos poderão / ser terras cultivadas pelos próprios pais, ou propriedades de um mestre de estágio; ou ainda, alternadamente em uma e outra.

c) Uma participação permanente e responsável na vida da comunidade, para cujo desenvolvimento a Escola Família contribui de maneira / incisiva, seja por sua própria originalidade cultural, promocional ou associativa.

Todas as Escolas-Famílias devem obrigatoriamente ter essas tres /

características. Elas foram escolhidas como princípios fundamentais / por todo o conjunto das Escolas família quando se constituiu a A.I.M. F.R., em Dakar, 1975.

6 - A RESPONSABILIDADE DOS PAIS

Criadas para responder às necessidades da sociedade rural, as Escolas-Família desenvolveram uma fórmula educativa baseada essencialmente na responsabilidade das famílias: fórmula que é absolutamente / original em relação à maior parte dos diversos centros de formação e existentes.

Nessas Escolas são os pais, individual e coletivamente, agrupados em associação das famílias, que provêm às exigências fundamentais da instituição: daí o nome Escolas-Família.

Essa responsabilidade dos pais é efetiva e se faz principalmente / em relação ao Estado e às Igrejas. (ou a quaisquer entidades mantenedoras).

7 - O PAPEL DOS PAIS

Os pais, através dos representantes eleitos na Associação, garantem o funcionamento da Escola. Eles administram, estabelecem o Balanço e o Plano de Exploração das Terras, e garantem o financiamento. Eles preenchem os quadros e organizam a formação dos mesmos. Eles além do mais, estabelecem os ritmos de alternância. Para tal, eles levam / em conta as épocas próprias para os trabalhos agrícolas e a sua atualidade.

O papel dos pais não é apenas de gestão, mas também de educação. Eles assumem tal papel nos períodos em que os jovens estão em casa, / na exploração de suas terras. O "Caderno de Exploração" provoca o diálogo entre pais e filhos ou mestres de estágio. Pais e Filhos caminham juntos, o que permite e facilita a compreensão mútua, presente e futura.

De outro lado, os pais estão realmente implicados e engajados no / funcionamento da Escola Família. Eles fazem parte das comissões: pedagógica, educacional, financeira, etc... Eles se encontram frequentemente nas reuniões coletivas com a finalidade de efetuar um proveitoso intercâmbio de idéias sobre procedimentos técnicos e formativos da escola.

A educação ética e moral também é abordada coletivamente. Aos pais cabe discutir entre eles sobre tais problemas que são importantes, delicados e muitas vezes difíceis, e muito determinantes no futuro dos / jovens.

4 - RELAÇÃO PAIS-EDUCADORES

Essa responsabilidade das famílias, sua participação educativa, implicam numa partilha das tarefas com as equipes de monitores e monitoras. Os papéis de uns e de outros, são diferentes mas complementares, para levar a termo esse sistema educativo de alternância na Escola-Família.

Sem essa reciprocidade de intervenções e integrações em suas funções educativas, as Escolas-Família seriam escolas iguais a todas as / outras, e assim, não teriam razão de ser.

5 - RELAÇÕES PAIS-ESCOLA

Os pais têm necessidade da escola para a formação completa de uma exploração agrícola e a formação de um cidadão. De fato, a instrução / transmitida de pai a filho não é mais suficiente. Mas a escola também tem necessidade dos pais como componentes essenciais na formação realista e moral dos jovens.

A colaboração entre a escola e a família favorece uma evolução paralela das famílias associadas e de seus filhos. Essa colaboração trás como resultado o máximo dos valores positivos de uns e de outros, resultando em proveito para a formação de adolescentes.

II - UMA PEDAGOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE DO

JOVEM

A escola não é feita somente para instruir. Ela deve contribuir / para o desenvolvimento da personalidade do jovem, o que vai permitir / que ele tenha êxito na vida. Desenvolvimento de seu corpo, de seu coração, de seu julgamento, de sua vontade e do seu espírito de iniciativa. A escola deve participar na sua formação moral e espiritual. Deve fazer o jovem descobrir o que está na base de tudo o mais, o respeito pelos outros, começando pelo respeito a si mesmo.

A pedagogia da Escola-Família é eficaz principalmente porque propõe a associação da formação geral, técnica e social própria de um meio escolar, à experiência profissional vivida pelo próprio jovem no / seu meio ambiente.

Dessa forma, a Escola-Família utiliza a ALTERNÂNCIA como método / privilegiado de formação para o jovem.

Seus cursos prevêem uma alternância equilibrada e complementar entre períodos de permanência dos alunos no internato, e períodos de vi

da no seu meio familiar, na exploração agrícola familiar ou em outras empresas agrícolas de sua região.

É necessário que os alunos de cada turma não ultrapassem o número de 15 a 20. Somente os grupos pequenos têm condições de diálogo, de / trabalho de equipe e possibilitam a individualização do ensino.

1 - O VALOR FORMATIVO DA ALTERNÂNCIA

A alternância não deve ser considerada como um sistema de ensino/ a tempo parcial, mas como formação a tempo integral, guiada por critérios pedagógicos definidos, dando como resultado uma estreita correlação entre a permanência no meio ambiente (exploração agrícola ou outras) e o ambiente do internato.

O conceito tradicional que considera o tempo passado na escola como dedicado à instrução e o tempo passado na família como "de férias", está completamente ultrapassado. A alternância escola-família é verdadeiramente uma pedagogia de ação e um sistema de formação contínua.

A alternância permite aos jovens tirar da família os valores educativos que somente ela pode transmitir e manter constantemente viva a realidade concreta da exploração agrícola adquirida pelas famílias. A atividade agrícola do jovem não é interrompida durante todo o ciclo do ano escolar, pelo contrário, ela é fortalecida a cada permanência/ em casa, pela vontade e oportunidade contínuas de verificar e experimentar aí o que foi avaliado na escola.

O período que o aluno passa no seu ambiente familiar deve ser seguido de um engajamento profissional, que sempre dá origem a novas experiências.

É precisamente por esse engajamento apaixonado mas realista na empreitada familiar, da confrontação de seus valores com os valores dos adultos, e portanto da experiência pessoal que ele terá assim adquirido, que irá crescer no jovem a necessidade de procurar novos conhecimentos, experimentar novas técnicas, deixar para trás a limitada experiência familiar.

A alternância é um método de formação muito útil e eficaz. Mas é/ difícil, requer rigor e bom senso. Um tal método, diferente dos demais que enlaça mutuamente pais e filhos, torna mais fáceis os relacionamentos: formação, vida pessoal, atividades sociais e profissionais... Ela prepara uma passagem harmoniosa entre as responsabilidades próprias das diferentes gerações evitando assim oposições e antagonismos.

3 - O CADERNO DE EXPLORAÇÃO

Para que o período passado na família ou em empreitadas agrícolas seja realmente um momento de formação, o aluno será levado a refletir sobre os aspectos técnicos mais ressaltantes de sua própria experiência e a de seu meio ambiente; será levado a dialogar com os seus pais e outras pessoas do lugar. Ele deverá fazer anotações num caderno "de exploração agrícola" ou de "casa e atividades femininas" para as meninas. Esses cadernos se constituem em dos principais instrumentos de ligação entre o ensino técnico teórico e a prática agrícola.

O jovem, nessa fase, é acompanhado obrigatoriamente pela família/ assim como pelos educadores que deverão programar as suas visitas às/ empreitadas agrícolas dos seus pais ou do mestre de estágio.

4 - OUTROS ELEMENTOS DIDÁTICOS AUXILIARES DE FORMAÇÃO

A formação do jovem será ainda auxiliada por outros meios didáticos e de formação, tais como:

- Plano de estudo que possibilite e facilite a análise e a compreensão,
- Fichas pedagógicas estabelecidas pela escola e preenchidas pelo aluno,
- Visitas de estudo organizadas em função do plano de estudo,
- Entrevistas com os responsáveis por diversos setores e coletividades agrícolas e rurais... Essas visitas criam elos importantes/ de colaboração entre a escola e o meio profissional, econômico, / social e cívico da localidade.

Desta maneira a escola proporciona um encaminhamento em comum e / se torna também uma escola para os pais e para a comunidade rural.

X 5 - A VIDA NO INTERNATO - *Vida de grupo*

Na semana de presença na escola os jovens estão em internato, vivem em comum, entre si e com os educadores. Desse modo criam-se relacionamentos que vão além dos de um simples ensino técnico. Com efeito a vida de grupo ajuda os jovens a se tornarem abertos aos problemas / do mundo e da sociedade, sem que isso os leve a "cortarem" os elos / com suas famílias.

6 - OS ALUNOS

O recrutamento dos alunos se faz entre os jovens - moças e rapazes - do meio rural que tenham já atingido o grau de escolaridade re

querido.

A Escola-Família, com a sua metodologia particular e sua pedagogia, graças ainda aos centros de interesse que aponta ou oferece, tem / quase sempre o mérito de "fisgar" o jovem ligando-o à realidade muito melhor do que os métodos tradicionais de formação. Além disso as Escolas-Família ainda permitem aos jovens a continuação e término de seus estudos de base.

A duração dos cursos das Escolas-Família é em geral de 3 a 4 anos. Entretanto os órgãos das Escolas-Família criaram centros de formação / de nível mais alto para os que querem continuar seus estudos, como seja, orientando-os para cursos de nível superior. A experiência tem / provado sua eficácia nesse domínio.

As Escolas-Família participam também na formação permanente proporcionada pelos Estados e Organizações Profissionais.

III - A PARTICIPAÇÃO DA ESCOLA-FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DO MEIO RURAL

1 - A ESCOLA NO CENTRO DO DESENVOLVIMENTO

Um órgão de ensino e de formação deverá exercer influência sobre / o seu meio ambiente.

"A escola deverá ser um elemento de desenvolvimento total", o que não acontece quase na realidade, e isto por falta de abertura para o / meio ambiente.

2 - COMO SE COMPORTA A ESCOLA-FAMÍLIA COM VISTAS AO DESENVOLVIMENTO DE SEU MEIO ?

- 1ª) Sendo uma escola inserida no seu meio ambiente. Uma escola de dimensões humanas, que desenvolva a capacidade de fixação (ligação efetiva) dos jovens ao seu meio ambiente (família, cidade, atividades sociais e econômicas.
- 2ª) Sendo uma escola destinada à vida, formadora da personalidade dos jovens. Que prepara desse modo homens e mulheres capazes / de assegurar o bom andamento e o desenvolvimento das atividades. A qualidade das pessoas não é o melhor trunfo para obter um bom desenvolvimento ?
- 3ª) Associando a caminhada do meio ambiente à caminhada da Escola Família e a Escola-Família às atividades do meio ambiente.

Realmente, tudo o que foi escrito neste documento demonstra a efi

cácia de tal formação:

- A alternância escola-família, a participação dos pais, o envolvimento do meio ambiente todo feito através de visitas de estudo, entrevistas com as personalidades mais representativas, as visitas dos/educadores às famílias, etc... são parcelas que concorrem para a realização deste objetivo.

3 - A ESCOLA-FAMÍLIA PARTICIPA NO DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE

Numa síntese rápida podemos afirmar que a Escola-Família participa no desenvolvimento, na animação e no futuro da própria comunidade:

- Assegurando, com o sistema de alternância, a formação de homens e mulheres inseridos em seu próprio ambiente, decididos a viver / em suas próprias cidades ou lugarejos dos quais conhecem os problemas econômicos, sociais e culturais, e para os quais desejam / achar soluções e se empenham no trabalho para encontrá-las.

- Tendo o cuidado de encorajar iniciativas que visem a valorização da personalidade de cada um, de maneira que todos individualmente fiquem cientes de suas responsabilidades e garantam aos jovens as mesmas oportunidades.

- Trabalhando no sentido de promover uma sociedade onde as famílias sejam reconhecidas pelo seu papel educativo e formador, onde / os indivíduos são criativos e solidários, dentro dos parâmetros / de respeito pelas suas diversidades seja pela idade, profissão ou formação.

4 - SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL

Educar os jovens a fim de que se tornem protagonistas de sua comunidade e se encarreguem do seu desenvolvimento não significa fazê-los interessados unicamente nos problemas locais.

O objetivo das Escolas-família é torná-las abertas aos grandes problemas do mundo atual, dentro do respeito aos valores da liberdade de todos os homens.

Nas Escolas-Família procuram-se oportunidades de favorecer essa abertura: encontros com os hóspedes que visitam a escola, visitas de / estudo em países estrangeiros, trocas de hospitalidade com os jovens / de escolas similares de outros países, estágios, etc...

Recentemente a Associação Internacional das Escolas Família (A.I. M.F.R.) promoveu a criação em sua própria estrutura de um órgão chama

do "Solidariedade Internacional", que tem como objetivo ligar as Escolas-Família de Países e até de Continentes diferentes para uma confrontação de experiências e cooperação ao nível de fornecer especialistas e recursos financeiros ?

O trabalho específico desse novo órgão é além do mais favorecer a criação de Escolas-Família, principalmente em regiões pobres, auxiliando em sua fase inicial de estabelecimento com a remessa de pessoal/ e recurso financeiros.

É fácil compreender que a participação dos alunos das Escolas-Família nesse atos de solidariedade internacional é extremamente interessante e abre novas perspectivas educativas e programas de iniciativas.

5 - OS MONITORES

A escolha dos educadores, aqueles que na França se chamam de "monitores" (do latim "monitor", aquele que orienta), é um aspecto de particular delicadesa e importância nas Escolas-Família.

TAREFAS DOS MONITORES

Nas Escolas-Família, o educador não tem apenas a função de dar aulas como nas outras escolas. Ele deverá organizar e fazer uma ligação entre as várias fases educativas, ligar as experiências pessoais de / cada aluno com as do grupo inteiro de alunos da Escola-Família.

Portanto, o que se espera do monitor não é apenas um grande cabedal de conhecimentos ou a especialização em alguma matéria do currículo, mas, em primeiro lugar, a capacidade de exercer atividades variadas dentro da escola, de se comportar como animador e guia na coordenação dos planos de atividades formativas, sempre como um colaborador atento das famílias no que se refere às escolhas educativas dos pais/ e da Associação inteira.

O monitor engajado nas Escolas-Família é chamado a dar uma contribuição significativa para a educação dos jovens e para a promoção do / meio ambiente, e estar em constante colaboração com os outros membros das famílias.

A esse respeito podemos repetir, como já foi dito em recente documento: O monitor deverá conhecer e ser profundamente movido pelas finalidades da Instituição trabalhando com paixão para atingí-las.

CADERNO Nº 2

COMO CRIAR UMA ASSOCIAÇÃO DE ESCOLA-FAMÍLIA

- Utilização deste Caderno nº 2
- PRIMEIRA ETAPA -
 Porque criar uma Associação de Escola-Família
- SEGUNDA ETAPA -
 Informações e passos necessários a dar
- TERCEIRA ETAPA -
 Organização para iniciar uma Escola-Família
- QUARTA ETAPA -
 Funcionamento de uma Escola-Família
 Avaliação
- ANEXOS -

UTILIZAÇÃO DESTE CADERNO Nº 2

- Este caderno reagrupa as informações que poderão ser úteis a / uma equipe que deseja dar início a uma nova Escola-Família.
- Deverão ser usado como referência, este caderno e os anexos, em todas as fases da ação.

Várias etapas importantes deverão ser vencidas, assim é recomendável que não se inicia a segunda fase antes de terminar completamente a primeira. É necessário ter em mente o elemento tempo, uma vez que a duração de cada etapa está relacionada à duração das demais.

Consideremos as seguintes fases ou etapas:

1ª etapa

INFORMAÇÃO

- . Informar-se
- . Informar todo o meio ambiente
- . Inventário do meio ambiente

2ª etapa

ANÁLISE

- . Pesquisa participativa do meio ambiente
- . Análise das situações
- . Preparação dos monitores

- Orientação da formação

3ª etapa

ORGANIZAÇÃO

- Organização jurídica e financeira da associação
- Organização prática
- Organização da formação

4ª etapa

FUNCIONAMENTO PROPRIAMENTE DITO

AVALIAÇÃO PERIÓDICA

PRIMEIRA ETAPA - PORQUE CRIAR UMA ASSOCIAÇÃO DE ESCOLA-FAMÍLIA ?

A - CIRCUNSTÂNCIAS E CONDIÇÕES DE BASE

- Discussão com as famílias da região
- Descoberta de uma experiência de Escola-Família-Agrária
- Conhecimento das reais necessidades de formação
- Disponibilidade de um meio ambiente

B - COMO SE INFORMAR

- Recolher os documentos que apresente mais de uma experiência junto às sedes Nacionais e Internacionais
- Visitar uma realização concreta
- Corresponder-se com os responsáveis de outras realizações, se uma visita não for possível
- Pedir informações

C - QUEM REUNIR

- Famílias locais
- Responsáveis
- Pessoas disponíveis

D - AS PRIMEIRAS REUNIÕES DE PREPARAÇÃO

- Fazer com 3 ou 4 famílias locais, pequenas reuniões em que todos se expressem com franqueza; fazer perguntas
- Anotar os problemas levantados nessas ocasiões
- Engajar as famílias em uma pesquisa sobre o que existe no meio ambiente
- Pedir a alguns técnicos do meio ambiente que se unam a essas reflexões numa atitude de escuta.

2ª ETAPA - INFORMAÇÕES E PASSOS NECESSÁRIOS

A - PREPARAR DOCUMENTOS DE INFORMES SOBRE A REGIÃO

- . Documentos sobre a apresentação da região, o município e as vilas, fazendo paralelo com outras regiões de outras localidades
- . Informações sobre população, as famílias, os jovens, as profissões, as terras, as maneiras de exploração da terra, etc...

B - RECOLHER INFORMAÇÕES SOBRE AS ORGANIZAÇÕES DA REGIÃO

- . Inventário de todas as organizações nacionais ou internacionais e sua importância tanto no plano social como técnico e econômico.

C - ESTUDO DO MEIO AMBIENTE

- . Deverá ser realizado pelos interessados com o auxílio de técnicos ou melhor ainda de monitores estagiários.
 - . Deverá incluir todos os setores sociais, técnicos e econômicos
 - . Num primeiro tempo esse estudo será uma monografia e num segundo tempo consistirá de uma análise das situações.
- (ver esquema de estudo em anexo - monografia)
- pesquisa participativa

D - DEFINIÇÃO DAS RESPONSABILIDADES

- . Os principais responsáveis são as famílias. Desse modo, todos os passos de uma organização, desde os primeiros, deverão ser / pensados e executados pelos representantes designados pelos pais de família.
- (ver metodologia da pesquisa participativa em anexo)

E - PROGRAMAÇÃO PARA O DECLANÇAMENTO

- . No devido tempo, deve-se estabelecer uma programação, fixando-se as etapas principais. Não se deve passar à etapa seguinte sem estar terminada a primeira (esta é a razão pela qual a programação cronológica é apenas esboçada sendo relativos os tempos para as diversas etapas).
- (ver as várias etapas para a criação de uma Escola-Família em anexo).

3ª ETAPA - ORGANIZAÇÃO PARA O DECLANÇAMENTO DE UMA ESCOLA-FAMÍLIA

A - OS PAIS RESPONSÁVEIS

A principal condição, a mais importante para o bom êxito no lançamento de uma Escola-Família é a reunião de um certo número de famílias/decididas a assumir realmente a responsabilidade do lançamento e do funcionamento de uma Escola-Família.

Sem essa condição, a firme vontade de um grupo de pais, será me-

lhor abandonar a idéia. Deste modo, torna-se necessário, estabelecer / uma estrutura que torne os pais responsáveis, desde os primeiros encon-
tros, os primeiros estudos e as primeiras realizações.

- . A designação de um grupo provisório, depois definitivo, deverá ser feita em votação secreta.

- . Os estatutos poderão, desde o início, servir de base de reflexão, mas o regimento interno especificará melhor as responsabilidades do núcleo que representa a administração. De outro lado, o papel dos monitores fica mais definido no regimento interno (ver estatutos e regimento interno em anexo).

- . Todos os aspectos financeiros serão considerados pelos responsáveis designados pelas famílias.

- . A contribuição de cada membro demonstra o grau de adesão individual. É a sua primeira manifestação (a contribuição poderá ser / feita em espécie ou em dinheiro).

- . Logo nos primeiros encontros deverá ser estudado o plano de financiamento.

B - OS PRINCÍPIOS DE BASE

1) A ASSOCIAÇÃO

- . Estatutos
- . Regimento interno
- . Responsabilização - Participação
- . Contribuição - Gestão - Administração
- . Orientação da formação
- . Calendário da formação
- . Responsável pelos monitores

2) A ALTERNÂNCIA

- . Processo Pedagógico
- . 2/3 no meio ambiente, 1/3 na Escola-Família
- . A vida ativa no meio ambiente trás elementos de discussão e de análise que, na Escola-Família permitem uma colocação/ comum, que completa os conhecimentos técnicos, científicos. Exercícios.
- o C.E.F. (?)

C - O PRIMEIRO DIRETOR - RESPONSÁVEL DO CENTRO

Os principais responsáveis são os pais, as famílias do meio ambiente, e são auxiliados pelo Diretor. Este Diretor é o colaborador direto da administração, do Conselho Administrativo, e principalmente do

Presidente.

As primeiras obrigações do Diretor são; estar à disposição e propiciar aos pais o assumir suas responsabilidades.

Em segundo lugar o Diretor organizará, com o auxílio de uma equipe da qual será o responsável, a formação dos jovens na Escola (ver a / função do Diretor em anexo - regulamento interno).

D - OS PRIMEIROS MONITORES

Como o Diretor, os Monitores deverão estar à disposição das famílias, dos jovens, isso inclui todo o meio ambiente. O monitor que é filho da região tem mais facilidade para compreender o meio ambiente.

A preparação dos monitores deverá ser realizada na forma de estágios e sessões.

(ver função dos monitores em anexo no Regimento Interno).

E - A COOPERAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE

Todos os pais deverão se responsabilizar, mas a colaboração efetiva deverá se realizar junto com o meio ambiente - particularmente junto com as entidades que trabalham na região.

É necessário levar em consideração todas as ações realizadas por/ outras entidades.

É necessário levar em conta todas as forças presentes no meio ambiente.

F - A INFRA-ESTRUTURA INDISPENSÁVEL

. É necessário providenciar logo uma sede social que irá garantir independência de ação.

. Uma coordenação de informações

. Caixa Postal

. Por à disposição de todos um mínimo de elementos, de material, para permitir as ações.

4ª ETAPA - FUNCIONAMENTO DE UMA ESCOLA-FAMÍLIA

. Calendário da formação

. Inventário das situações, das necessidades dos jovens alunos

. Elaboração de um programa geral

. Equipamento e implantação da ordem no local (?) (aplainamento)

. Preparação dos Monitores

. Organização financeira

- AVALIAÇÃO

Um projeto precisa ser avaliado periodicamente se quiser ter possibilidades de êxito.

A programação permite a contemplação de diversas fases que são por si mesmas o objetivo de algumas etapas. Deverão ser organizadas avaliações em vários estágios das ações, pelo menos de três em três meses.

A avaliação deverá abranger:

- o que foi previsto
- o que foi realizado
- como
- com quem e quando
- análise da administração
- decisões
